

“A AABB na minha vida”

Há muito tempo, desde pequena, a minha paixão mais constante tem sido os livros. De todos os tipos. Grandes, pequenos, de bolso, de terror, de suspense, de aventura, de amor. Os lá de casa costumam dizer que, na verdade, gostaria que eles fossem escritos a metro.

Exageros à parte, meu esporte preferido é mesmo a leitura. Não que não tenha tentado, mais ou menos com certa perseverança, outras modalidades, como a musculação por exemplo, já que da nossa Academia meu marido é o fã nº 1; ou, em algum destes tantos verões, a hidroginástica, em nossa piscina de água tão gostosa, quentinha e super limpa, bem cuidada, segura. Mas não deu certo. A cada tentativa, parecia que um livro estava me chamando, imperioso, insistente

E, sendo assim, não há dúvida, é na Biblioteca que me sinto bem, feliz além da conta. A cada listagem nova de livros que o competente pessoal de lá elabora, adquiridos a cada mês, é uma festa, uma emoção que não dá para descrever. A expectativa enorme, a curiosidade em saber o que há de novo, que autores irei encontrar, que histórias para sonhar, para viver, para saborear. Melhor ainda é quando o telefone toca aqui em casa e a Joana, a Eliana ou o Fernando avisam que tem um novo livro esperando por mim. É demais!

Lá, na Biblioteca da AABB, tem de um tudo, livros mil, de autores nacionais e estrangeiros, de literatura própria para pensar, tipo cabeça mesmo, até literatura mais leve, daquelas que encantam, que adoçam a vida. Podemos ler de Proust a Paulo Coelho, passando pela Nora Roberts ou pela Letícia Wierzchowski, aquela da “Casa das Sete Mulheres”.

Mas, apesar de visitar a Biblioteca mais ou menos três vezes por semana, sobra tempo, agora que sou uma aposentada um tantinho preguiçosa, para aproveitar as outras atrações que a AABB oferece. Dá para fazer um churrasquinho de vez em quando, boiar com um espacete na piscina, levar a neta para a RPG ou para as maravilhosas festas de Natal, utilizar os salões de festas, todos eles completos, com toda a mordomia possível. Dá, mesmo, para acompanhar o Marco, cansando só de olhar, malhando firme e conversando mais ainda com o Rafael, o Hélio ou o Diogo, vestido de colorado e rindo à toa, agora que é campeão do mundo.